

Estádio fenológico para avaliação de raiado-fino em lavoura de milho

Nathan Moreira dos Santos^{1,2}; Valquíria Andrade Carvalho¹; Bárbara Luísa Soares Silva¹; Douglas Graciel dos Santos²; Ana Carolina Maciel Redoan²; Vinícius Marques Moreira²; Dagma Dionisia da Silva Araújo³; Simone Martins Mendes³

¹Discente. Rodovia MG-424, Km 47, Bairro Itapuã II, Caixa Postal 56, Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil.

Departamento de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus de Sete Lagoas;

²Bolsista. Rod MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); ³Pesquisadora. Rod MG 424 Km 45, Zona Rural - Sete Lagoas, MG, 35701-970, Brasil.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Palavras-chave: *dalbulus maidis*; vírus; estrias finas.

O raiado-fino (*Maize rayado fino virus* (MRFV)) é um vírus que ocorre de forma sistêmica na planta do milho, transmitido de forma persistente propagativa pela cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*). Os sintomas da doença incluem estrias finas e amarelas nas folhas e crescimento reduzido da planta. O objetivo deste trabalho foi definir o estágio fenológico ideal para avaliação do MRFV. Para tanto, foi conduzido ensaio em área experimental da Embrapa Milho e Sorgo, utilizando três híbridos com níveis diferentes de tolerância aos enfezamentos: BM3066 PRO3 (resistente), SHS7970 PRO3 (moderada resistência), BT8303 MQK1 (suscetível). Foi plantado um hectare de cada híbrido. A avaliação da incidência de plantas com MRFV foi feita semanalmente do estágio vegetativo V8 ao reprodutivo R3, a partir da observação das pequenas pontuações cloróticas nas folhas ao desenvolvimento dos sintomas do raiado-fino, feitas em 63 pontos (com 10 plantas sequenciais/ponto). As plantas que apresentaram sintomas foram marcadas com fita zebra e evitadas nas próximas avaliações e assim ver a progressão da doença. Foram realizadas sete avaliações. Realizaram-se a ANOVA e o teste de Scott-Knott a 5%, após a transformação dos dados pela equação raiz (X+1). O maior percentual de plantas com sintomas de MRFV foi entre os estádios V9 e R1, com pico no estágio VT. Para a cultivar SHS7970 PRO3, cerca de 18% das plantas apresentaram sintomas de MRFV, no pico. Para a cultivar BM3066 PRO3 cerca de 31% das plantas apresentaram sintomas. A cultivar BT8303 MQK1 apresentou um menor percentual de plantas com sintomas de MRFV, 1.43%. Esses resultados indicam a complexidade dos mecanismos de resistência ao complexo dos enfezamentos, uma vez que os genótipos tolerantes às doenças causadas por mollicutes, não foram os mesmos tolerantes ao MRFV. Ressalta-se que o estágio fenológico ideal para avaliação e visualização dos sintomas do MRFV no campo é o VT, otimizando o trabalho de pesquisa com cultivares de milho.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), EMBRAPA, CropLife Brasil (CLB), Universidade Federal de São João Del-Rey (UFSJ).